

DESMOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Viviane Apolinário da Costa¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A falta de interesse de alguns alunos em participar das aulas de Educação física, hoje se torna um dos fatores causadores da (des)motivação, prejudicando muitas vezes o professor de executar uma boa aula, prejudicando o processo de ensino. **Objetivo:** Pesquisar as causas de fatores desmotivacionais, pela prática da educação física escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, foi aplicado um questionário para 78 alunos de uma rede de ensino Estadual de Lages SC, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas sobre o tema, os dados foram analisados através de estatística básica (f e %), onde foram embasados autores sobre as questões abordadas. **Resultados:** Em relação aos resultados, a aceitação dos alunos pela educação física foi boa porem muitos ainda tem uma visão que a aula de educação física ser a hora da bagunça, não encaram como uma matéria tão importante quantos as outras, observamos que muitas vezes não participam por medo de rejeição por parte dos colegas e não se integrar ao grupo. **Conclusão:** Concluiu-se que os alunos necessitam muitas vezes de atividades mais interessantes para que haja maior participação e aceitação a atividades propostas pelo professor. Por tanto cabe ao professor ser criativo e dinâmico, mas para isso precisa-se estar motivado e com metas e objetivos bem esclarecidos, para que os alunos encarem a educação física com outros olhos.

Palavras-Chave: Educação Física. Fatores. Desmotivação. Questionário.

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

DEMOTIVATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Viviane Apolinário da Costa¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The lack of interest of some students to participate in physical education classes, today becomes one of the factors causing (dis) motivation, often harming the teacher to perform a good lesson, harming the teaching process. **Objective:** To investigate the causes of demotivational factors, through the practice of school physical education. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field survey was carried out, a questionnaire was applied to 78 students from a State teaching network in Lages SC, a questionnaire was used with closed questions on the subject, data were analyzed through Basic statistics (fe%), where authors were based on the issues addressed. **Results:** Regarding the results, the students' acceptance of physical education was good, but many still have a view that the physical education class is the time of the mess, do not consider as important a subject as the others, we observe that often Participate for fear of rejection by colleagues and not join the group. **Conclusion:** It was concluded that students often need more interesting activities to have greater participation and acceptance to activities proposed by the teacher. Therefore it is up to the teacher to be creative and dynamic, but for this we need to be motivated and with goals and objectives well clarified, so that the students face the physical education with other eyes.

Words-key: Physical Education. Factors. Demotivation. Questionnaire.

1. INTRODUÇÃO

A educação física é a disciplina que proporciona atividade, movimentação, agilidade, socialização, cooperação, bem como explora os limites de cada indivíduo, o que por vezes causa o desconforto seguido da desmotivação pela prática das aulas, como completa Martinelli, etal (2006 p.9):

A Educação Física é o espaço escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos, e por meio dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos. Contudo, nem sempre isso acontece e parte do aluno acabar desmotivando-se pelas aulas de Educação Física.

Nas aulas de educação física os alunos são apresentados a jogos, danças, e exercícios em geral, porém é preciso ter em mente a dificuldade de cada indivíduo, pois muitas vezes é isso que irá definir a motivação ou não em relação à prática dessa atividade, sobre motivação Franchin e Barreto (2006 p.9) explanam:

A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

O professor da área deve levar em consideração também, as dificuldades e habilidades que cada aluno possui para poder traçar estratégias que beneficiem e motivem a todos participar, cada um ao seu modo e dentro da sua limitação, como complementa Hanauer (2012 p.6):

Para ocorrer a participação e a inclusão nas aulas é importante que o aluno se sinta bem durante as aulas independente de suas dificuldades, as aulas devem ser de forma dinâmica e alegre proporcionando bem - estar aos alunos. Os professores devem empenhar-se em melhorar a aptidão física, o desenvolvimento psicológico e afetivo, favorecendo assim para que ocorra uma maior harmonia entre corpo e mente.

Sendo assim, este projeto de pesquisa visa identificar, analisar e encontrar meios de melhorar a motivação dos alunos na prática das aulas de educação física.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O surgimento da educação física teve início com os antepassados, inicialmente devido a caça e a necessidade de fugir dos predadores, os seres humanos desenvolveram um físico imponente, mais tarde utilizaram para a guerra, e para diversão em jogos, como caracteriza Hanauer (2012 p.5):

Na antiguidade as pessoas utilizavam seu próprio corpo como uma forma de sobrevivência, pois necessitavam caçar para garantir sua alimentação e também escapar de seus predadores, por causa dessas necessidades automaticamente adquiriam um bom preparo físico.

A educação física como componente curricular surge em 1990, como dispõe Jardim, et al (2014 p.8):

A história da educação física escolar como componente curricular obrigatório inicia-se oficialmente na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996), que buscou garantir o seu reconhecimento nesse contexto, passando a assumir um papel formativo e informativo no processo educacional. Ainda de acordo com esse documento, a educação física deveria estar integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às diferentes faixas etárias e condições da população escolar.

No ambiente escolar, serão encontradas diversos tipos de pessoas, com diferentes formas de agir, pensar se expressar como nos demonstra Xavier (2006 p.14):

*Na composição social – Há pessoas de ambos os sexos, de diferentes idades, de níveis de escolaridade variados, de inúmeras procedências, e nacionalidades diversas.

* Nos valores – Consequência do advento das sociedades mais abertas e democráticas observa-se a convivência de valores diversificados, nas manifestações religiosas, crenças políticas, ideias sociais.

* Nos estilos de vida – Pessoas com diferentes preferências, formas de ser e de agir convivem nos mesmos ambientes.

Sabendo-se dessa pluralidade, é necessário analisá-la para que não haja prejuízos a determinado grupo.

Portanto uma vez estando nas escolas, a educação física agrada a muitos, bem como causa desconforto também o que leva a desmotivação pela prática, especialmente em relação aos adolescentes, em fase de conhecer seu corpo, limitações e expostos a um turbilhão de novas emoções, com isso são diversos os fatores que fazem com que o aluno perca o interesse, para que haja mudança nesse quadro faz-se necessário como exemplifica Hanauer (2012 p.38): “[...] dar oportunidade a todos os alunos, e não somente aos mais habilidosos possibilitando que ocorra uma maior motivação e interesse em participar das aulas.”

Toledo, Rocha e Pereira (2014p.4): destacam, que para que haja melhorias os professores:

Podem contemplar aulas com programação focada na saúde, em que se envolvam os alunos na tarefa, fomentando a participação, a aprendizagem, o desfrute e a autoconfiança dos mesmos. Onde se inclua uma grande variedade de atividades motivantes para os adolescentes e que a metodologia aplicada favoreça a autonomia, a consciência crítica, a disciplina e a igualdade de trato necessária para que os discentes possam desenvolver comportamentos e atitudes, quanto à prática de atividades físicas, assim como a incorporação de hábitos saudáveis ao seu estilo de vida.

Sendo assim, a educação física e, portanto seu mediador deve promover meios que auxiliem na motivação dos alunos na prática da educação física escolar, pois de acordo com Freire (1989 p.37) “[...]o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva”, e para tanto é necessário avaliar o motivo do desinteresse, e traçar estratégias eficazes que possam abranger a turma em geral.

3. METODOLOGIA

Muitas são as vertentes possíveis numa pesquisa, para se alcançar a finalidade desse trabalho será realizada uma pesquisa de campo descritiva diagnóstica, visando compreender os fatores que (des)motivam os alunos a muitas vezes não participarem das aulas de Educação Física.

Os dados foram tabulados através de estatística básica (f e %), onde serão embasados autores sobre as questões abordadas. Fizeram parte da amostra 78 alunos do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental de ambos os sexos, de uma escola estadual da cidade de Lages SC. Os alunos responderam 7 questões fechadas referente ao tema do presente trabalho.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados na presente pesquisa, em relação a desmotivação na Educação Física Escolar aparecem as seguintes respostas:

Na tabela 1 em relação as matérias de maior preferência pelos alunos aparecem as seguintes respostas: (n=6, 7,69%) respondeu que prefere Português, (n=4, 5,13%) Ciências, (n=16, 20,51%) Ed. Física, (n=34, 43,59%) Matemática, (n=12, 15,38%) Inglês, (n=6, 7,69%) tem preferência em outras matérias.

Silva (2008, p.3): “[...] relata que o professor deve atentar para a motivação do aluno, aproveitando a oportunidade para mostrar a importância da disciplina para a vida do mesmo.”

De acordo com a pesquisa a matéria de maior preferência foi matemática. Portanto, esse é um processo que possui fases, com objetivos específicos, que deve se respeitar os níveis de desenvolvimento e as características e interesses de cada aluno.

Tabela 1. Quais as matérias de sua preferência.

	f	%
Português	6	7,69
Ciências	4	5,13
Ed. Física	16	20,51
Matemática	34	43,59
Inglês	12	15,38
Outras	6	7,69
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 2 em relação O que os alunos acham das aulas de Educação Física, aparecem as seguintes respostas: (n=34, 43,59%) respondeu que as aulas são Boas, (n=42, 53,85%) Ótimas, e (n=2, 2,56%) Insatisfatórias.

O processo ensino aprendizagem envolve duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve a realização de uma tarefa com êxito (SANTOS,2005, p.19).

Por meio de disciplina e sob a orientação de profissionais de Educação Física, as crianças e os jovens aprendem e se preparam para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer - exatamente os quatro pilares que dão base ao ensino.

Tabela 2.O que você acha das aulas de Educação Física.

	f	%
Boas	34	43,59
Ótimas	42	53,85
Insatisfatórias	2	2,56
Não gosta	0	0
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 3 os alunos responderam em relação as aulas de educação física, porque participam, aparecem as seguintes respostas: (n=23, 29,49%)participam das aulas porque: Faz parte do currículo escolar, (n=31, 39,74%) Estou com meus amigos, (n=7, 8,97%) Me destaco nas atividades, (n=17, 21,79) Porque preciso tirar notas boas.

A motivação, o interesse e a participação dos estudantes são fundamentais, no processo ensino aprendizagem. Como coordenador e motivador da aprendizagem, o professor deve proporcionar um ambiente escolar agradável, fazendo com que a aprendizagem ocorra em um clima de participação e harmonia. Quando o ambiente escolar é agradável, a aprendizagem é mais fácil e prazerosa. (BINI; PABIS,2008, p.1-19).

Como podemos observar na pesquisa a maioria dos alunos entendem que tem que participar das aulas de educação física apenas por ser obrigatória, porque não ensiná-los a extrair alegria do obrigatório, ter a participação intensa dos alunos na aventura do aprender e não frequentar as aulas apenas por motivos externos, como a obtenção de notas e elogios.

Tabela 3.Em relação as aulas de Educação Física participo porquê.

	f	%
Faz parte do currículo escolar	23	29,49
Estou com meus amigos	31	39,74
Me destacado nas atividades	7	8,97
Porque preciso tirar boas notas	17	21,79
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 4 Em relação Eu gosto das aulas de educação física quando, aparecem as seguintes respostas: (n=33, 42,31%)Esqueço das aulas das outras disciplinas, (n=35, 44,87%) Sinto-me integrado ao grupo, (n=5, 6,41%) Não preciso participar das atividades, (n=15, 6,41) Me destaco nas atividades.

A motivação intrínseca, para Deci e Ryan, (2000p.68-78), está relacionada às necessidades de autonomia, competência e vínculos sociais, é a base para o crescimento e a integridade social e psicológica. Nesse caso, a participação em uma atividade acontece voluntariamente e não há a presença de recompensas extrínsecas, como, por exemplo, dinheiro e prêmios. Esse tipo de comportamento, segundo Ntoumanis (2001 p.14):

[...] é embasado no divertimento, na satisfação e no prazer que se obtêm dessa participação. A escolha por certas atividades tem origem no próprio indivíduo, desempenha um papel importante não só no contexto educacional, mas para quase todos os domínios da vida. No âmbito da educação física escolar, a motivação intrínseca associa-se à disposição de participar voluntariamente das aulas sem vislumbrar recompensas.

Tabela 4.Eu gosto das aulas de educação física quando.

	f	%
Esqueço-me das aulas das outras disciplinas	33	42,31
Sinto-me integrado ao grupo	35	44,87
Não preciso participar das atividades	5	6,41
Destaco-me nas atividades	5	6,41
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 5 responderam a seguinte pergunta não gosto das aulas de Educação física quando, aparecem as seguintes respostas: (n=36, 46,15%) Não me sinto integrado ao grupo, (n=6, 7,69%) Não simpatizo com o professor, (n=9, 11,54%) O professor compara meu rendimento com o de outro, (n=27, 34,62) Meus colegas zombam de minhas falhas.

“Autonomia é o grau pelo qual o indivíduo percebe si próprio como responsável pelo

seu comportamento; a competência refere-se ao grau de efetividade para se engajar e fazer atividades; e o relacionamento é definido como as conexões que o sujeito faz com a comunidade em que convive.” (DECI; RYAN, 2002. p. 336).

Não se sentir integrado ao grupo durante a atividade proposta pelo professor é um dos problemas que mas foi relatado na pesquisa como podemos observar, talvez podendo acarretar uma possível desmotivação no aluno, cabe ao professor analisar o grupo para que haja entrosamento da turma ao realizar a atividade.

Tabela 5. Não gosto das aulas de Educação Física quando.

	f	%
Não me sinto integrado ao grupo	36	46,15
Não simpatizo com o professor	6	7,69
O professor compara meu rendimento com o de outro	9	11,54
Meus colegas zombam de minhas falhas	27	34,62
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 6 relata-se a seguinte pergunta Como me sinto ao participar das atividades propostas pelo professor: (n=31, 39,74%)Muito bem, (n=11, 14,10%)Desconfortável, (n=11, 14,10%)envergonhado, (n=25, 32,05) motivado.

A educação física como componente curricular da escola necessita ser provocadora de desejos, despertar nos alunos o interesse em aprender. De acordo com Snyders (1988, p.14): “[...] trata-se de conhecer alegrias diferentes que as da vida diária; coisas que sacodem, interpelam, a partir do que os alunos mudarão algo em sua vida, darão um novo sentido a ela”.

De acordo com a pesquisa a maioria se sente bem na realização das atividades propostas pelo professor isso nos leva a perceber que com uma aula bem planejada haverá sim motivação por parte dos alunos em realiza-la porem não podemos descartar os 22 alunos que relataram que se sentem desconfortável ou envergonhado. Um estudante desmotivado não vê propósitos para praticar as aulas de educação física escolar, o que pode resultar em uma baixa frequência ou em uma participação apenas por obrigação. É essencial que o professor observe e construa, estratégias para que não haja nenhum desconforto na realização de suas atividades.

Tabela 6. Como me sinto ao participar das atividades propostas pelo professor.

	f	%
Muito bem	31	39,74

Desconfortável	11	14,10
Envergonhado	11	14,10
Motivado	25	32,05
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 7 responderam a seguinte pergunta Não gosto das aulas de Educação física quando, aparecem as seguintes respostas: (n=2, 2,56%) Fossem analisadas as dificuldades de cada indivíduo, (n=5, 6,41%) Se não fosse obrigatória a prática, (n=38, 48,72%) Se houvessem atividades mais interessantes, (n=33, 42,31) Não precisa mudar nada.

É necessário que sejam criadas expectativas com relação à aprendizagem, para que os alunos se sintam motivados, pois a motivação não depende somente de motivos individuais, mas do sucesso esperado para alcançá-los (POZO, 2002, p.142).

Para isso, os professores precisam vencer o cansaço, criar certezas para levar aos alunos a assuntos relacionados aos estudos tornando-os motivados. Alunos que apresentam dificuldades precisam ser ajudados pelos professores. Este esforço dos educadores, segundo Almeida, Miranda e Guisande (2008, p.175):“[...] é apontado pelos alunos como um fator de valorização, gerando sucesso e, quando não acontece, o aluno sente-se desvalorizado e conseqüentemente apresenta fracasso.”

De acordo com a pesquisa alunos responderam que se houvessem atividades mais interessantes as aulas se tornariam melhores, o professor tem que sempre estar melhorando buscando o novo alunos precisam as vezes de atividades diferenciadas sair um pouco do tradicional ajudaria muito a ter mais participação dos alunos,sendo assim cabe ao professor motivar seus alunos e estar atento ao que realmente interessa aos mesmos.

Tabela 7.As aulas de Educação Física seriam melhores se.

	f	%
Fossem analisadas as dificuldades de cada indivíduo	2	2,56
Se não fosse obrigatória a prática	5	6,41
Se houvessem atividades mais interessantes	38	48,72
Não precisa mudar nada.	33	42,31
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou analisar a presença da desmotivação na educação física escolar concluímos que os índices mais preocupantes na pesquisa foi as seguintes tabelas: quatro onde 42,31% gosta da aula de educação física porque esquece das outras matérias, errado pois não devem encerrar a educação física como uma distração e sim uma matéria com conteúdo e importante tão quanto as outras da grade escolar.

A tabela cinco, 46,15% não gosta da aula quando não se sente integrado ao grupo fator que o professor tem que observar ao ministrar sua aula talvez procurar estratégias, dinâmicas para que haja entrosamento da turma. Tabela sete, 42,72% dos alunos acha que se houvessem atividades mais interessantes a aula seria melhor, professor deve sempre perguntar aos alunos o que eles gostam pra tentar modificar suas aulas fugindo do tradicional motivando os alunos.

Com base nestes resultados apresentados, não obstante deverem ser tomadas medidas parece fundamental analisar algumas estratégias que o professor pode utilizar para se confrontar de forma mais autoconfiante e com sucesso perante as situações de desinteresse dos seus alunos. Foi possível constatar que "não existem receitas mágicas que melhorem a motivação de nossos alunos" (FITA, 1999, p. 127). Nossa profissão exige que o professor seja criativo e dinâmico, mas para isso precisa-se estar motivado e com metas e objetivos bem esclarecidos.

REFERÊNCIAS

FRANCHIN, Fabiana. BARRETO; Selva Maria G. **Motivação Nas Aulas De Educação Física: Um Enfoque No Ensino Médio 2006.** Disponível em <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>> Acessado:01/05/16.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HANAUER, Fernando Christyan. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física 2012.** Disponível: <http://seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>> Acesso: 01/05/16.

JARDIM, Nayara Fernanda Perles et al. **A Educação Física Como Componente Curricular Na Educação Infantil E Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 2014.** Disponível: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fe/article/viewFile/31250/17782>> Acesso: 01/05/16.

MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. **Educação Física No Ensino Médio: Motivos Que Levam As Alunas A Não Gostarem De Participar Das Aulas As Alunas A Não Gostarem De**

Participar Das Aulas 2006. Disponível em
<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-2-2006/art01_edfis5n2.pdf.pdf> Acessado:01/05/2016.

TOLEDO, Poliana da Silva. ROCHA, Cláudia Cristina Mendes; PEREIRA; Deyliane Aparecida de Almeida. **Motivação Para A Prática Da Educação Física No Ensino Médio.** Disponível em <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-13/Vol13n4-2014/Vol13n4-2014-pag-107-114/Vol13n4-2014-pag-107-114.pdf>> Acesso em: 01/05/16.

XAVIER; Ricardo Almeida Prado. **Gestão de pessoas na prática.** São Paulo: Gente 2006. Disponível: http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_10511livbo-yicabdo_xavieb-gestyo_de_pessoas_na_pbytica_pdf.pdf> Acesso em: 01/05/16.

SNYDERS,G. **A alegria na escola.** Barueri: Manole; 1988.

MAURO BETTI. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** Ano 1, Número 1, 2002. Disponível: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acesso em:16/11/2016.

ALMEIDA, Leandro da Silva, MIRANDA, Lúcia, GUISANDE, Maria Adelina. **Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares.** Estudos de Psicologia, Campinas,25(2), 2008.p.169-176. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n2/a01v25n2.pdf>> Acessado:16/11/2016.

Deci, Ryan. **Estilos motivacionais: teoria da autodeterminação como princípio norteador,** 2002. p. 3-36. Disponível: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328915001286>> Acessado: 16/11/2016.

SANTOS, R. V. dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Integração,** v. XI, n. 40, p. 19-31. 2005. Disponível: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0512_0675_01.pdf>Acessado:16/11/2016.

BINI, L. R.; PABIS, N. **Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas.** Revista Eletrônica Lato Sensu. Ano 3, n. 1, p. 1-19, 2008. Disponível: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0512_0675_01.pdf>Acessado:16/11/2016.

FITA, Enrique Caturca. **O professor e a motivação dos alunos.** In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.